

**PEDAGOGIA E PSICOLOGIA SOCIAL: UMA REFLEXÃO DA REALIDADE
E FORMAÇÃO DE CONSCIÊNCIA CRÍTICA EM GRUPO DE
ADOLESCENTES DO BAIRRO FERRADURA MIRIM**

Amanda Souza
Caio Cesar Portella Santos
Caroline Cusinato
Lilian Harumi Yamaguchi
Manoela Fragali Pane
Rita Melissa Lepre
Vera Lúcia Messias Fialho Capellini*

Introdução

O Bairro Ferradura Mirim é conhecido por ser um bairro muito pobre da cidade de Bauru, onde as condições de saneamento são mínimas, as construções são barracos, não há posto de saúde ou assistência à comunidade local. O Projeto é desenvolvido em parceria pela Fundação Odebrecht e o Serviço Social do Mosteiro de São Bento da Bahia. Iniciou-se em 10 de Março de 2007 no próprio bairro, localizado na periferia de Bauru. O espaço para o desenvolvimento do trabalho foi cedido pelo Projeto Caná dirigido por voluntários em geral da Igreja Católica.

O objetivo principal do projeto é propiciar o desenvolvimento de consciência crítica em um grupo de jovens que se encontram numa faixa etária entre treze e dezoito de idade, enfatizando a inserção social e intelectual dos mesmos, através de encontros que ocorrem aos sábados com duração média de três horas. São aplicadas atividades como dinâmica em grupo que trabalham a identidade grupal, educação em direitos humanos, a integração e a cidadania ativa, sempre considerando a realidade cultural em que estão inseridos.

A Pedagogia e a Psicologia comunitária aplicada não visam apenas à formação dos jovens do Bairro Ferradura Mirim, como também contribuir na formação dos futuros pedagogos e psicólogos postos como agentes potenciais de transformação da realidade social.

Objetivos

O projeto tem como objetivos: possibilitar um espaço de reflexão no qual os adolescentes possam discutir, conversar e trocar experiências sobre questões ligadas à sua realidade, em sua maioria trazida e elegida por eles próprios.

Os objetivos em 2010 foram discutir e refletir sobre temáticas ligadas a realidade dos participantes possibilitando a eles a transformação do ser em si e do ser no mundo, e a formação da consciência crítica e em educação em Direitos Humanos visando instrumentalizar o grupo na resolução de conflitos no próprio grupo, na comunidade e na escola. Em 2011 o objetivo proposto mantém na ideia de fortalecer a autoestima, buscar o autoconhecimento, promover transformação social e desenvolver consciência crítica baseados em novos temas que foram e serão propostos pelos adolescentes participantes. Ao final do ano, os participantes propuseram e realizaram um curta-metragem sobre a história do bairro. Em 2012, ao se consolidar um grupo com novos integrantes, o objetivo é dar continuidade aos trabalhos realizados nos anos anteriores, com discussão livre, participação coordenada e planejada, e escolha democrática de temas.

Metodologia

Os encontros ocorrem no Bairro Ferradura Mirim, um bairro de periferia constituído por aproximadamente 614 famílias. Os encontros grupais são realizados aos sábados na sede da Associação Caná, e tem duração média de três horas. O público-alvo abrange um total de 20 adolescentes, entre treze e dezoito anos.

Os encontros ocorrem de maneira dinâmica, nos quais a participação ocorre por meio de coordenação e apoio dos extensionistas. São realizadas atividades de grupos como jogos dramáticos, confecção de cartazes coletivos, reflexões e discussões de temas que permeiam práticas, dúvidas, problemas de seu cotidiano, bairro, escola e sociedade, dentre outros, sugeridos pelo grupo. As atividades são finalizadas com abertura de plenários, nos quais cada um tem oportunidade de fazer críticas e

comentários a respeito do que foi proposto, visando à socialização e o desenvolvimento do pensamento crítico dos participantes.

Desenvolvimento e Discussão

No ano de 2010 foram trabalhadas temáticas como: escola, preconceito, projeto de vida profissional e leituras dinâmicas abrangendo temas polêmicos como tortura e violência. Quando discutido o tema escola, trabalhou-se com dinâmicas, música e poesia. A música utilizada foi “Estudo Errado” do cantor Gabriel O Pensador, o intuito foi que a partir da música apresentada os adolescentes criassem outra música como forma de expressão. O poema utilizado em outro encontro foi “Escola é” de Paulo Freire, a intenção foi provocar uma discussão crítica e reflexiva sobre como deveria ser a escola. Depois de utilizados esses recursos foi proposto a criação de um cartaz coletivo, em que estaria exposta a realidade escolar versus a escola ideal.

Na temática preconceito foi utilizado uma cartilha, “Preconceito não é legal”, organizada pelo Núcleo de Direitos Humanos da UNESP de Bauru. Após a apresentação do conteúdo da cartilha foi realizada uma discussão e a construção de um cartaz em que eles escreveriam sobre os preconceitos que já sofreram e pelos preconceitos que já cometeram.

Quando abordado o tema projeto de vida profissional, utilizaram-se dinâmicas de reflexões, sobre o que são atualmente e como serão daqui a 20 anos; alguns encontros foram dedicados para refletir sobre a dinâmica.

Em 2011, após levantamento de temas, foi trabalhado o meio ambiente.

Foi realizada uma visita a um rio da comunidade, orientada pelos próprios adolescentes. Em um segundo momento, eles produziram um cartaz após uma discussão sobre os problemas ambientais relacionados com a política e economia. No terceiro encontro assistiram, discutiram e refletiram sobre o curta-metragem “A história das Coisas” e no último encontro dessa temática, os adolescentes produziram uma carta à comunidade. Depois, a temática trabalhada foi sexualidade, sendo que dois encontros

contaram com a participação de estagiários de Educação e Orientação Sexual da UNESP de Bauru.

Da metade ao final do ano, o grupo realizou um curta-metragem sobre a história do Bairro Ferradura Mirim e as mudanças ocorridas desde seu surgimento até o presente. Foi um longo processo onde planejaram e organizaram formas para dirigir o mesmo. Tiraram fotos do bairro, entrevistaram moradores antigos, filmaram alguns locais e redigiram redação para montagem e edição do vídeo.

Em 2012, os encontros visaram, em primeira instância, conhecer características pessoais dos membros do grupo e integrá-los entre si, a fim de desenvolver uma identidade grupal, passo primordial nas atividades de grupo. O objetivo é trabalhar com o novo grupo temas propostos pelos adolescentes, porém sempre mediando de forma a desenvolver pensamento crítico, e reflexão, assim como nas atividades realizados nos anos anteriores.

Referências

Feffermann, M. (2006) *Vidas arriscadas: o cotidiano de jovens trabalhadores do tráfico*. Petrópolis, Vozes.